



## **PONTAL DO BURITI/BRINCANDO NA CHUVA DE VENENO: ALTERNATIVA COMUNICACIONAL DE MASSA**

**Dagmar Olmo Talga**

Especialização em Direitos Sociais do Campo/Residência Agrária  
Universidade Federal de Goiás/Regional Goiás  
[ddtalga@hotmail.com](mailto:ddtalga@hotmail.com)

### **Introdução**

No dia nove de maio de 2013, alunos e funcionários da Escola Municipal São José do Pontal, localizada no Projeto de Assentamento Pontal do Buriti, em Rio Verde/GO, foram surpreendidos por uma “chuva de veneno”, enquanto uma aeronave pulverizava, em lavoura de milho, o agrotóxico Engeo Pleno da Syngenta. Aproximadamente 100 pessoas foram envenenadas e muito pouco do caso foi solidamente apresentado e debatido na mídia local e/ou nacional. O objetivo deste relato é promover uma reflexão, a partir deste caso específico, sobre o papel da mídia no debate dos agrotóxicos. Para isto, além da discussão sobre a mídia dispomos da experiência de produção do Vídeo-Documentário “Pontal do Buriti: brincando na chuva de veneno”.

### **Resultados e Discussão**

O direito à informação jornalística deveria satisfazer a liberdade de informação, que só existe diante de fatos cujo conhecimento seja de extrema importância à sociedade, afim de que venha a ajudá-la a participar do mundo em que vive. Para isso, a notícia veiculada deve obedecer aos critérios da verdade e do interesse público. Do contrário, a informação não tem qualquer caráter jornalístico, apresentando, portanto, uma atitude meramente especulativa e contraditória com o fundamento constitucional dos direitos básicos da pessoa.

Nesse contexto, a divulgação, pela imprensa, de fatos ou notícias que não demonstram nenhuma finalidade pública e caráter jornalístico e que acarretam danos à dignidade humana, pode resultar na prévia proibição da matéria, além de possível responsabilidade em virtude do abuso no exercício do direito à informação (MORAES, 2005). Além disso, a imprensa deve trazer para a discussão pública, os grandes



problemas da sociedade, proporcionando a busca de respostas, a construção de consensos e a promoção da transformação social.

No entanto, a mídia compra e vende informação com o principal objetivo de obter lucros. A informação não mais se move em função das regras de informação, nas quais a verdade é o mais importante, mas se movimenta em função das exigências do comércio e da concorrência do mercado, que fazem do ganho financeiro, ou do interesse econômico, seu ideal supremo. Isto indica uma mídia perversa, onde o mais importante não é produzir informação verdadeira, mas sim, promover o lucro. Nesse sentido, o que faz o valor comercial de uma informação é a quantidade de pessoas que se interessam por ela, fortalecendo o sensacionalismo, reduzindo a realidade à mera condição de espetáculo (MORAES, 2005). No mesmo sentido, Bordenave diz que:

Os meios de comunicação, organizados e manejados segundo modelos faraônicos verticais e unilaterais, a não ser raras exceções, parecem procurar mais o lucro, o prestígio, o poder e o domínio do que a construção de uma sociedade particular, igualitária e solidária, onde as pessoas realizem plenamente seu potencial humano. (BORDENAVE, 2004, p. 9).

E nesse sentido, a mídia serve também aos donos do capital, cumprindo uma função essencial na manutenção do status quo. As informações são apresentadas parcial e ideologicamente intencionadas. Exemplo destacado desta postura é representado pela questão do agronegócio e, mais especificamente, dos agrotóxicos.

A questão dos agrotóxicos na mídia só é lembrada quando gira em torno de como aplicar o veneno adequadamente, condenando sempre o agricultor por sua própria intoxicação, pelo não uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Ou ainda, como descartar as embalagens de uma maneira segura e consciente. Em momento algum a mídia aborda os impactos dos agrotóxicos na saúde humana, para o meio ambiente e, muito menos o porquê isso acontece.

Neste sentido, as estruturas de disseminação das tecnologias da comunicação passam por várias mídias alternativas de informação de massa, umas delas como, por exemplo, os documentários que é um gênero audiovisual utilizado como forma de expressão da sociedade, registrando os acontecimentos.

O filme documentário Pontal do Buriti: Brincando na chuva de Veneno, lançado em 2013 vem como alternativa na construção e divulgação de um dos maiores casos de envenenamento coletivo de pessoas no Brasil. O filme narra a pulverização aérea feita



DE 25 À 28 DE JUNHO DE 2014 - UEG CAMPUS GOIÁS

pela empresa Aerotex Aviação Agrícola Ltda. de veneno (Engeo Pleno da multinacional Syngenta) sobre a Escola Municipal Rural São José do Pontal, localizada num assentamento rural no Município Rio Verde em maio de 2013, no estado de Goiás, contaminando cerca de 100 pessoas, entre elas na maioria crianças que estavam em seu horário de recreio.

Em alguns fatores presentes no documentário procuramos facilitar a compreensão dos espectadores, como a linguagem mais aprofundada no assunto e os relatos das vítimas buscando retratar a realidade vivida por elas e suas consequências na saúde. É importante ressaltar que há requisitos fundamentais para produzir um documentário, como o ponto de vista e a criatividade, bem como o discurso da realidade dos fatos. É importante mostrar também que os elementos ideológicos e sociais transmitem o que de real permeia a história, adquirindo o seu papel democrático no processo de comunicação de massa.

O processo de pesquisa do documentário foi levantado a partir da documentação direta, pautada em análises de vídeos, documentos, fotografias, entrevistas, produções acadêmicas, envolvendo dados de entidades ligadas ao agronegócio e a indústria agroquímica mundial e os megagrupos midiáticos de comunicação.

O questionamento maior do documentário não é o fato de mostrar as histórias das pessoas atingidas criminalmente por esse veneno despejados por um avião, mas é a compreensão da complexidade do sistema midiático e seus favorecimentos. Porque essa história não foi totalmente contada nos meios tradicionais de comunicação?

Quais são os valores de conduta e ética que uma notícia deve ter para ser veiculada? Os meios de comunicação cumprem seu papel fundamental de informar para formar opiniões? Ou os meios de comunicação, em nome da liberdade de imprensa, se fazem instrumento da corrupção, a serviço dos interesses empresariais e também políticos, ou de ambos, igualmente? A serviço de quê, ou de quem, os meios de comunicação trabalham? A favor de quem e contra quem?

José Arbex Junior contribui na reflexão sobre tais questionamentos:

A mídia é um componente-chave desse momento da história contemporânea, por ser o palco em que se dá o empate entre os campos em luta. É ela que dá visibilidade ao debate, constrói as narrativas, fabrica consensos. É claro que, de certa forma, a mídia vem cumprindo esse papel desde o seu nascimento como indústria de comunicação de massa. [...] foram acentuados os veículos entre as corporações privadas e o Estado, de tal forma que a mídia se tornou, cada vez



A máquina capitalista desenvolve plenamente seus componentes de trabalho e exibição das informações e com certeza esse tema saúde é muito pouco explorado pela mídia, sobretudo à saúde pública, como os agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e no meio ambiente, onde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), cerca de cinco milhões de pessoas por ano são intoxicadas por agrotóxicos, gerando mais de 700 mil casos de efeitos adversos, como distúrbios neurológicos, 80 mil casos de câncer, 660 mortes por dia, 25 mortes por hora, numa notificação de um para 50 não registrados. Esta é a realidade representada pelo uso de agrotóxicos.

## Considerações Finais

Os dados e a experiência apresentados neste relato são impressionantes. No entanto, por mais alarmantes que os dados de intoxicações e mortes no mundo sejam, os meios de comunicação não produzem e muito menos reproduzem essa realidade. E a sociedade é forçada a viver entre e sob o agrotóxico para viver. Por isso a ideia do documentário Pontal do Buriti está intimamente ligada com o espectador, o de não assistir com os mesmos olhos que um filme de qualquer outro gênero. Deve antes de tudo, esclarecer, demonstrar, comunicar, ou seja, é um convite a pensar.

## Referências

ARBEX JÚNIOR, José: *o jornalismo canalha: a promíscua relação entre a mídia e o poder* – José Arbex Júnior. – São Paulo: editora casa amarela, 2003.

DIAZ BORDENAVE, Juan e. **O que é comunicação?** São Paulo: brasiliense, 2004.

MORAES, Dênis de. **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização cultural e poder. 3. ed. rio de janeiro: Record, 2005.

## Sites Consultados:

Projeto donos da mídia: <http://www.fndc.org.br/arquivos/donosdamidia.pdf>



I SEMINÁRIO NACIONAL

Agrotóxicos, Impactos Socioambientais e  
Direitos Humanos

III SEMINÁRIO GOIANO

Campanha Permanente Contra os  
Agrotóxicos e Pela Vida



DE 25 À 28 DE JUNHO DE 2014 - UEG CAMPUS GOIÁS

<http://www.who.int/es/index.html> - organização mundial da saúde – oms.

<http://portalsaude.saude.gov.br/> - ministério da saúde.

<http://www.unep.org/hazardoussubstances/> - programa das nações unidas para o meio ambiente.

O programa das nações unidas para o meio ambiente (pnuma) lançou em 2003 um relatório <http://www.unep.org/hazardoussubstances/> alertando para os perigos da contaminação química nos países em desenvolvimento.